

TÍTULO: IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NA FREQUÊNCIA DE PATÓGENOS E TAXAS DE RESISTÊNCIA EM ISOLADOS DO TRATO RESPIRATÓRIO INFERIOR.

AUTORES: BICUDO, G.A.; DAHER, P.C.; SAMPAIO, J. L. M.

INSTITUIÇÃO: GRUPO FLEURY, SÃO PAULO, SP (AVENIDA GEN. VALDOMIRO DE LIMA, 508, CEP 04344-070, JABAQUARA - SÃO PAULO – SP, BRAZIL)

RESUMO:

A pandemia de COVID-19 trouxe impactos na população de forma direta pelo grande número de infectados e óbitos. Grande parte dos pacientes com COVID-19 que necessitam de intubação oro-traqueal apresentam recuperação lenta e tal gravidade que demandam ventilação mecânica prolongada e muitos deles oxigenação extra-corpórea, aumentando significativamente a chance de ocorrência de infecções relacionadas à assistência à saúde. Além disso, o maior uso de antimicrobianos nesses pacientes pode contribuir para a seleção de microrganismos e aumento das taxas de resistência. O objetivo deste trabalho foi comparar a frequência e as taxas de resistência de microrganismos isolados em culturas de amostras do trato respiratório inferior, de pacientes hospitalizados, em período pré-COVID-19 com aquelas do período de pandemia. Foi realizado levantamento da base de dados do laboratório referente ao período de 26 de Fevereiro de 2019 a 30 de Junho de 2021. Foram incluídas todas as culturas quantitativas de trato respiratório inferior, sendo excluídas as duplicatas com intervalo ≤ 1 semana. A significância estatística da diferença entre as frequências foi avaliada utilizando-se o teste do qui-quadrado e foram considerados significativos valores de $p < 0,05$. A identificação dos microrganismos foi realizada por MALDI-ToF MS (Bruker) e o teste de sensibilidade foi realizado por disco-difusão segundo o BrCAST/EUCAST ou por determinação da CIM para os antimicrobianos sem ponto de corte. Um total de 42.538 culturas quantitativas de amostras do trato respiratório inferior foram realizadas no período analisado. Houve aumento significativo na frequência de *P. aeruginosa* (13,9% em 2019 e 15,9% em 2021), *K. pneumoniae* (4,2% em 2019 e 6,5% em 2021), *S. maltophilia* (3,2% em 2019 e 5,4% em 2021), e *Acinetobacter* sp. (1,5% em 2019 e 5,2% em 2021). Houve aumento significativo nas taxas de resistência em *K. pneumoniae* (meropenem 48,5% em 2019 e 55,4% em 2021; polimixina B 23,1% em 2019 e 32,7% em 2021; levofloxacino 52,3% em 2019 e 66,9% em 2021; ceftazidima-avibactam 10,5% em 2019 e 12,8% em 2021), *Acinetobacter* sp. (ciprofloxacino 83,9% em 2019 e 90,6% em 2021; meropenem 83,8% em 2019 e 90,6% em 2021; amicacina 74,1% em 2019 e 86,7% em 2021), e *S. maltophilia* (sulfa-trimetoprima 2,8% em 2019 e 11,4% em 2021).

Palavras chave: COVID-19, pandemia, resistência, *Acinetobacter*, *Stenotrophomonas*.

Agência de desenvolvimento: Grupo Fleury.